

# Um dia na vida.

"I saw a film today, oh boy  
The English Army had just won the war  
A crowd of people turned away  
But I just had a look  
Having read the book, I'd love to turn you on"  
(*"A Day in the Life"*. John Lennon e Paul McCartney)

Ele abriu a grande folha de jornal, que mal cabia na pequena mesa da lanchonete. Sabia que sacar o celular do bolso do paletó e ler apenas as notícias mais interessantes era muito mais prático e rápido. Todo o resto do seu dia, contudo, teria que transcorrer daquela forma eficaz, objetiva e fragmentada. Logo quando acordava, queria apenas o conforto da calma e da ordem: ler todo o jornal na companhia de um café preto sem açúcar. Um hábito que cultivava há mais de quarenta anos. Melhor pensando, não era um hábito. Era um ritual de passagem entre o acordar e o dia que o engoliria dali a instante, cuspidando-o de volta na sua casa, exausto, em algum ponto da noite.

Olhou o relógio e viu que tinha mais meia-hora antes da reunião. Levantou a mão para pedir o café e parou o gesto na metade do caminho. A mulher entrava naquele instante. O sol inundava as amplas vidraças, fazendo com que o rosto dela ficasse parcialmente escondido na própria sombra. Os cabelos não eram mais pretos e lisos. Eram claros ondulados. Foi a maneira como mexeu neles, colocando para trás a insistente mecha que escondia metade do rosto, o detalhe que o fez ter certeza. Logo atrás, entrou um casal de adolescentes, vestindo o uniforme do colégio. Por fim, um homem trajando um terno escuro completou o grupo.

Ele acompanhou como que hipnotizado a família se ajeitar ao redor de uma mesa próxima. O braço ainda meio levantado, na não concluída tentativa de chamar a garçonete. Ela sentou de frente para ele.

Juliana.

Olhou-a sem entender, ainda, o que sentia. A idade não havia reduzido a sua beleza. Concedera segurança a seu olhar, onde antes havia um ar de falsa ingenuidade. Embora não ouvisse o que falava, era claro que distribuía tarefas à família. Baixou o braço e levantou o jornal da mesa, ocultando parcialmente o rosto. Foi um gesto quase involuntário de dissimulação. Não estava preparado para que ela o percebesse. Sabia que a sensação era boba, mas ele sentia estar invadindo a intimidade dela.

Continuou vigiando-a discretamente, até o som ambiente começar a tocar *"A Day in the Life"*, dos Beatles. Ela levantou o olhar da xícara de chá que esperava esfriar, despertada do planejamento do dia pela música. Olhou aleatoriamente pela lanchonete, até encontrar o olhar dele. Sua boca abriu um pouco, forçada pela surpresa. E os dois foram jogados no passado.

(Nesse ponto, seria interessante você parar de ler e colocar *"A Day in the Life"* para rodar. Seria melhor em um LP, mas qualquer outro meio serve).

Os dois estavam deitados na cama, lado a lado, ela com a cabeça apoiada no ombro dele. Os dois ainda um pouco suados. Cada um segurava um lado do encarte de *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*, que pairava sobre as suas cabeças. Levavam ao limite os seus conhecimentos de inglês para tentar traduzir as letras. Toda a vez que um lado acabava, viravam o disco e voltavam para a cama. Passaram a noite inteira naquilo, improvisando e rindo nas grandes lacunas de letra que não conseguiam preencher. Viram a noite virar dia, sem se cansar de estar ali, apenas sentindo a presença um do outro.

Juliana foi embora cerca de um mês depois. O pai era médico do exército e foi transferido para Fortaleza. Juraram que continuariam a se falar. Cumpriram a promessa por dezenas de ligações telefônicas e quase dez cartas, que foram se espaçando até finalmente cessarem. Nada foi dito no fim. Conheceram outras pessoas. O tempo os transformou em uma lembrança.

A música acabou e ainda se olhavam. Estavam alheios ao entorno. O filho de Juliana chamou-a três vezes antes de tocar no braço dela e enfim conseguir a sua atenção. Ela respondeu alguma coisa, mas logo voltou-se para ele. Ainda sentiam o calor da conexão, mas ela começava a se dissolver no caldo da realidade. Ela sorriu e ele também. Um sorriso de reconhecimento e agradecimento. Não havia necessidade de outras palavras.

Ele dobrou o jornal e deixou-o junto com o dinheiro da conta em cima da mesa. Ao passar pela mesa dela, ele fez um pequeno cumprimento com a cabeça.

E saiu ao sol para a sua reunião.

Este ano, *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band* tornou-se um cinquentão, e esta é minha pequena homenagem a ele, ao dia mundial do rock e a todos os sentimentos que nos deu e nos devolve nos momentos mais inusitados.



DANIEL  
NONOHAY